

Consumo de álcool entre acadêmicos de enfermagem

Alcohol consumption among nursing students

Wellington Danilo Soares¹
Hianny Dalila Silva²
Milena da Silva Pereira²
Kimberly Marie Jones³
Leonardo Augusto Couto Finelli⁴
Patrícia Natália Mendes Almeida⁵
Priscilla Kálisy Duarte Soares⁶

¹ Professor do ensino superior na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

³ Gestora de pesquisa das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

⁴ Professor Assistente das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

⁵ Professora Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

⁶ Graduada em Enfermagem - Unifeso – Teresópolis.

Autor para correspondência:

Wellington Danilo Soares
Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Avenida Rui Braga - Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39401-089
E-mail: wdansoa@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo analisou o consumo de álcool entre acadêmicos do curso de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e transversal, composta por amostra de 69 sujeitos de ambos os sexos, faixa etária entre 18 e 40 anos, selecionada de forma aleatória entre os 113 estudantes de uma faculdade privada da cidade de Montes Claros – Minas Gerais. Foram



utilizados os questionários: sociodemográfico, *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST) e Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA). 82,6% dos alunos apresentaram baixo risco de consumo abusivo de álcool e apenas 15,9% médio risco. Conclui-se que esses estudantes apresentam baixo consumo de álcool, demonstrando baixa probabilidade de apresentarem problemas ou doenças relacionadas ao uso ou abuso do álcool.

Descritores: Consumo de bebidas alcoólicas. Estudantes de Enfermagem. Alcoolismo.

Abstract: This study analyzes the consumption of alcohol among nursing students. It is a descriptive, quantitative, transversal study with a sample of 69 subjects of both sexes between the ages of 18 and 40 years, randomly selected from the 113 registered students of the course in a private college in the city of Montes Claros, MG. The following surveys were applied: socio-demographic, AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), ESSS (Scale of Satisfaction with Social Support), ASSIST (Test for Diagnosing Involvement with Alcohol, Cigarettes and Other Substances) and IECPA (Inventory of Personal Expectations and Beliefs regarding Alcohol). 82.6% of students presenting with a low risk for abusive use of alcohol and only 15.9% with a medium level of risk. We conclude that these students consume little alcohol, demonstrating a low probability of presenting with problems or illnesses related to alcohol abuse.

Descriptors: alcohol consumption, nursing students, alcoholism.

Introdução

As bebidas alcoólicas já existem há muito tempo na sociedade como parte integrante de sua cultura e meio de socialização. Reforçando esta afirmativa, o consumo de álcool ou de outra substância psicoativa está presente na maioria dos grupos sociais, e vão desde

produtos naturais até os produzidos em laboratório, destacando o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo, principalmente entre os jovens. ⁽¹⁾

Este consumo abusivo de bebidas alcoólicas entre jovens tem levado ao aparecimento de diversos problemas sociais e de saúde pública, dos quais podemos citar as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, acidentes de trânsito e problemas de comportamento. Tais acontecimentos são observados, principalmente, entre os universitários da área da saúde, tornando um fator preocupante, já que serão eles os futuros profissionais que irão influenciar seus pacientes a adotar hábitos de vida saudáveis. ⁽²⁾

O conceito de alcoolismo só surgiu no século XVIII, logo após a crescente produção e comercialização do álcool destilado, conseqüente à revolução industrial. Deste período, destacam-se dois autores Benjamin Rush e Thomas Trotter. ⁽³⁾ O segundo foi quem, pela primeira vez, referiu-se ao alcoolismo como “doença”. ⁽⁴⁾ Outro autor de relevância foi o sueco Magnus Huss ⁽³⁾, que introduziu o conceito de “alcoolismo crônico”, descrito como estado de intoxicação pelo álcool que se apresentava com sintomas físicos, psiquiátricos ou mistos.

Na segunda metade do século XX, Jellinek ⁽⁵⁾ exerceu grande influência na evolução do conceito da dependência do álcool, considerando o alcoolismo doença apenas quando o usuário apresenta tolerância, abstinência e perda do controle. Entende-se por tolerância como a necessidade de doses cada vez maiores de álcool para que exerça o mesmo efeito, ou diminuição do efeito do álcool com as doses anteriormente tomadas; e por síndrome de abstinência um quadro de desconforto físico e/ou psíquico quando da diminuição ou suspensão do consumo etílico.

Em 1976, Griffith Edwards e Milton Gross propuseram uma nova síndrome, a Síndrome de Dependência do Álcool (SDA). Esta Síndrome é um fenômeno que depende da interação de fatores biológicos e culturais – por exemplo, religião e valor simbólico do álcool em cada comunidade –, que determinam como o indivíduo vai se relacionando com a substância, em um processo de aprendizado individual e social do modo de se consumir bebidas. ⁽⁶⁾

Vale ressaltar que o uso elevado de álcool entre acadêmicos pode ter relação direta com três fatores: a mudança que estes jovens enfrentam ao ingressar na faculdade; o acesso

fácil a essas bebidas em festas universitárias e a constante busca de ser aceito socialmente, o que leva esses acadêmicos à vulnerabilidade dos diversos efeitos trazidos pela bebida. ⁽⁵⁾

Além disso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool foi o quarto fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, devido a uma tendência cada vez mais precoce do seu uso. ⁽⁴⁾ Essa situação se agrava cada vez mais já que por ser considerada uma substância lícita e aceita a comercialização do álcool não sofre fiscalização e nem restrições legais para sua venda, o que acaba se tornando um estímulo para seu uso. ⁽⁶⁾ Observa-se ainda que grande parte dos usuários afirma que devido a facilidade ser um ambiente favorável o seu consumo aumenta após o ingresso na mesma. ⁽⁷⁾

Em contrapartida ao mau uso do álcool, explicitamos que de acordo com o Sétimo Relatório da Reunião Nacional do Comitê sobre Prevenção, Detecção, Avaliação e Tratamento da Hipertensão Arterial (The JNC 7 Report) ⁽⁸⁾, a ingestão moderada não deve ultrapassar mais de 2 *drinks* por dia, o que corresponde a não mais de 30 ml de etanol, ou 720 ml de cerveja, ou 300 ml de vinho ou 60 ml de uísque 100% puro. Para os homens e pessoas com menor densidade corporal, como no caso das mulheres e indivíduos mais magros, estes seriam aconselhados a não ultrapassar 15 ml de etanol diários. Entendemos que esta ingestão moderada a que se refere a literatura necessita de uma avaliação do contexto social a que esse indivíduo está inserido, bem como da sua patologia de base e da presença de outras doenças associadas. A abstenção ou restrição da ingestão de álcool são medidas eficazes na redução arterial, dependendo de cada caso clínico avaliado individualmente.

Diante do exposto, o presente estudo teve como foco principal analisar o consumo de álcool entre acadêmicos do curso de enfermagem em uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG.

Espera-se que à partir dos resultados encontrados nessa pesquisa, seja possível verificar o real quadro de consumo do álcool entre acadêmicos do curso de enfermagem na instituição investigada, verificando assim a necessidade da implementação de campanhas por parte das instituições de ensino superior que possam combater esse mal.

Os jovens são os principais consumidores de bebidas alcoólicas no Brasil, e, portanto, são mais propensos a desenvolver agravos advindos do consumo inadequado ⁽⁸⁾, motivando

compreender a questão norteadora e ímpar deste estudo, o consumo de álcool entre os jovens acadêmicos.

Alguns estudantes deixam de frequentar às aulas para fazer consumo de álcool, gerando uma defasagem que pode contribuir para se tornarem profissionais sem domínio do conhecimento necessário para atuarem de forma plena no exercício de sua função, gerando a formação de maus profissionais e de futuros alcoólatras, estes fatos justificam o presente estudo e são relevantes para tal.

Com isso, através deste trabalho, será possível analisar como se dá o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do curso de enfermagem dos primeiros períodos.

Materiais e Métodos

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte/Soebras, sob o parecer consubstanciado nº 530.615/2014.

Trata-se de um estudo que apresenta caráter descritivo, com abordagem quantitativa e corte transversal. ⁽⁹⁾

A amostra foi constituída por 69 sujeitos, que foram incluídos por aceitarem participar da pesquisa de forma voluntária num universo de 133 indivíduos. Foram excluídos os sujeitos que não aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, além de não terem preenchido corretamente ou completamente os questionários. A amostra contou com acadêmicos matriculados e frequentes nos 1º, 2º e 3º períodos do curso de enfermagem de uma instituição privada da cidade de Montes Claros - MG, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 40 anos e selecionados aleatoriamente. Foram escolhidos os períodos iniciais por entender que são os períodos de transição para a universidade e por ser apontada como uma fase de vulnerabilidade aumentada ao uso de álcool e outras drogas. ⁽¹⁰⁾

Como instrumentos foram utilizados questionários AUDIT “*Alcohol Use Disorders Identification Test*” que analisa de forma precoce indivíduos que precisam diminuir ou privar-se do uso de bebidas alcoólicas. Esse questionário é composto por dez questões pontuadas com valores entre zero e quatro pontos. A soma dos valores de cada questão

gera um *score* que pode variar de zero a quarenta pontos. Sendo assim, é possível identificar o uso de bebidas em quatro categorias: uso de baixo risco, de zero a sete pontos; uso de risco, oito a quinze pontos; uso nocivo, dezesseis a dezenove pontos e provável dependência, vinte ou mais pontos. ⁽⁶⁾

Foi aplicado também o IECPA (Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool) que visa conhecer o que as pessoas pensam sobre os efeitos do álcool. Consiste em um instrumento com 61 itens com cinco alternativas de resposta tipo “*likert*” com escores de 1 a 5: 1–“não concordo”; 2–“concordo pouco”; 3–“concordo moderadamente”; 4–“concordo muito” e 5 – “concordo muitíssimo”. É adequado, preferencialmente, para autoaplicação com duração estimada em quinze minutos. ⁽¹¹⁾

Para analisar o consumo dos estudantes em relação ao consumo do álcool, cigarro e outras substâncias psicoativas foi aplicado o ASSIST (Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias) que consiste em instrumento autoaplicável, em formato de questionário, produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foi utilizado no intuito de complementar o já padronizado AUDIT (também em uso nesse estudo) por considerar a abordagem simultânea de várias classes de substâncias, assim como a facilidade de interpretação e a possibilidade de ser utilizado por profissionais de saúde de formações diversas. As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso, por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. ⁽¹²⁾

O último questionário, o ESSS (Escala de Satisfação com o Suporte Social) consiste em instrumento para avaliar um conjunto de medidas que expressam saúde, bem-estar ou mal estar ou que estão intimamente ligadas a essas variáveis. As medidas utilizadas para validação do ESSS derivaram da adaptação da escala portuguesa do “*Self Perception Profile for College Students*”. Sua proposta é investigar a gravidade que o indivíduo atribui aos acontecimentos de vida, a partir da intensidade que considera o acontecimento de vida que mais afetou a sua vida no último ano. ⁽¹³⁾

Para a coleta dos dados, foi feito um contato com a direção do curso para solicitar a autorização para realização da pesquisa. A partir da autorização foi realizada uma reunião com os acadêmicos. Cada sujeito que aceitou participar de forma voluntária do estudo assinou um termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa, em

seguida, respondeu o questionário autoaplicável. Essa pesquisa respeitou todos os critérios éticos exigidos pela resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim sendo os sujeitos foram orientados em relação à confidencialidade de sua identidade como também do caráter de voluntariado do estudo.

Os questionários foram aplicados, pelas próprias pesquisadoras, nos meses de março e abril de 2014. Todos os instrumentos são validados e consagrados pela literatura dando boa confiabilidade aos resultados encontrados.

Os dados são descritos com valores em porcentagem. O procedimento estatístico foi estabelecido pelo pacote “*Statistical Package for the Social Science*” (SPSS) versão 19.0.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados através da aplicação dos questionários estão apresentados nas tabelas e discussões realizadas abaixo.

Tabela 1 – Caracterização do grupo amostral

VARIÁVEL		N	%
SEXO	Masculino	09	13,04
	Feminino	60	86,96
ETNIA	Amarelo	03	4,34
	Branco	07	10,14
	Índio	01	1,44
	Negro	07	10,14
	Pardo	51	73,91
ESTADO CIVIL	Solteiro	38	55,07
	Casado	16	23,18
	Separado	0	0
	Viúvo	02	2,89
	Namoro	13	18,84

PERÍODO DE ESTUDO	1	29	42,02
	2	1	1,44
	3	39	56,52

A tabela 1 mostra a composição do grupo amostral, sendo a amostra do estudo composta por 69 acadêmicos. Foi verificada uma maioria do sexo feminino (86,96%) e uma minoria do sexo masculino (13,04%).⁽³⁾ Constata-se, portanto, que existe uma maior prevalência do sexo feminino no curso de enfermagem.

Com relação à etnia, foi constatado que 4,34% dos avaliados eram asiáticos, 10,14% brancos, 1,44% índios, 10,14% negros e 73,91% pardos. Com relação ao estado civil, 55,07% declararam ser solteiros, 23,18% casados, 2,89% viúvos e 18,84% namoram.

Tabela 2 – Resultados a partir dos dados dos questionários

QUESTIONÁRIO	NÍVEL	n	%	CLASSIFICAÇÃO
AUDIT	1	57	82,6	Baixo Risco
	2	11	15,94	Médio Risco
	3	0	0	Alto Risco
	4	1	1,44	Dependência Álcool
ASSIST	1	69	100	Uso Ocasional
	2	0	0	Uso Abusivo
IECPA	1	59	85,5	Baixa Expectativa – Baixa Vulnerabilidade
	2	10	14,5	Alta Expectativa – Alta Vulnerabilidade
ESSS	1	0	0	Baixo Suporte Social
	2	26	37,68	Médio Suporte Social
	3	43	62,31	Alto Suporte Social

Conforme a tabela 2 pode-se depreender que de acordo com os resultados do AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool), ficou evidenciado que 82,6% dos alunos apresentaram padrão de baixo risco, indicação de tratamento: educação sobre o álcool, 15,94% médio risco, indicação de tratamento: conselho simples, nenhum dos avaliados apresentou alto risco e 1,44% apresentaram dependência de álcool e deveriam ser encaminhados a uma avaliação especializada para confirmação diagnóstica e possibilidade de tratamento específico, indicação de tratamento: encaminhamento a um especialista para diagnóstico e tratamento. ⁽¹³⁾

Contraopondo com os dados aqui verificados, um estudo realizado ⁽¹¹⁾ sobre o consumo de álcool entre os universitários de uma universidade do Rio Grande do Sul, constatou-se que de uma amostra de 351 estudantes do primeiro e dos penúltimos anos de cada curso, uma média de 147 (41,8%) foram classificados em baixo risco. E no estudo de Nunes, 2012, discordando do presente estudo, a prevalência de uso ou consumo regular de bebidas alcoólicas entre os estudantes, independentemente da quantidade, foi de 71,5% (n = 339). Sendo que esses estudantes correm risco em relação ao alcoolismo ou doenças relacionadas ao álcool. ⁽⁶⁾

Já nos resultados apresentados pelo ASSIST (Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias), foi diagnosticado que nenhum dos estudantes consome álcool, ou faz uso de cigarro e/ou de outras substâncias psicoativas de forma abusiva, uma vez que o total da amostra, 100%, relatou fazer uso ocasional. Condizendo com os resultados apresentados, baixo índice de consumo de álcool pelos universitários, dados obtidos no ano 2010, destaca que do total de usuários, amostra de 324 acadêmicos, 5% mantêm uso frequente e 14% uso pesado, o que relativamente seria um baixo índice. Com uma prevalência de experimentação e uso menores, aparecem o tabaco, os estimulantes e os benzodiazepínicos. As alunas consumiram mais benzodiazepínicos e estimulantes que os alunos. Os maiores de 20 anos de idade e os do sexo feminino evidenciaram menor chance de consumo de álcool no mês e aqueles com renda familiar mensal superior a dez salários mínimos apresentaram maior chance de consumo de maconha. ⁽¹⁴⁾ Entretanto, em estudo realizado no ano de 2010, ⁽⁹⁾ numa amostra de 1.878 alunos pesquisados, entre os gêneros, observou-se que o consumo de álcool foi maior no sexo masculino, 39,1%.

Os dados do IECPA (Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool) que visa conhecer o que as pessoas pensam sobre os efeitos do álcool, mostram que 85,5% dos acadêmicos possuem baixa expectativa – baixa vulnerabilidade acerca do álcool, e 14,5% apresentam alta expectativa - alta vulnerabilidade em relação ao consumo da bebida, ou seja, têm probabilidade de serem ou virem a se tornar dependentes de álcool. ⁽¹⁰⁾ Outro estudo aponta que 67% dos participantes tiveram o primeiro contato com o álcool na adolescência, caracterizando que os adolescentes constituem um grupo de risco peculiar entre os consumidores de bebidas alcoólicas em dois aspectos principais: a época de início de seu consumo e a forma como bebem. O consumo precoce aumenta significativamente o risco para beber com maior frequência e quantidade na idade adulta. ⁽⁷⁾

E, por fim, o questionário ESSS (Escala de Satisfação com o Suporte Social), que investiga o grau de satisfação do indivíduo com as relações sociais mostra que nenhum dos acadêmicos apresenta baixo suporte social, 37,68% apresentam médio suporte social, e os que apresentam alto suporte social somam 62,31% da amostra.

Em estudo realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS (19) onde a amostra de acadêmicos, cujo número de participantes foi 485, selecionados aleatoriamente entre todos os cursos de todas as áreas da universidade, demonstra que aqueles acadêmicos oriundos de escolas particulares no ensino médio apresentam maior probabilidade de consumo de álcool e também o tabagismo e, o grupo com maior nível socioeconômico apresentou maior probabilidade de consumir álcool e tabaco. ⁽¹⁵⁾ Um estudo ⁽¹³⁾ evidenciou que os participantes que se alocavam na classe média (34% tinham renda familiar igual ou superior a R\$ 3.840,00) compõem o perfil, entretanto pelas fontes do próprio estudo indicam que jovens de classe socioeconômica mais baixa consomem bebidas alcoólicas em maior quantidade e com maior frequência. No entanto, este não é o fator determinante, outras variáveis precisam ser consideradas. ⁽⁸⁾

O consumo crônico de álcool, entre estudantes da área da saúde, merece um destaque especial, tendo em vista que serão eles os futuros disseminadores dos conhecimentos de saúde entre seus pacientes. Tal condição se torna ainda mais preocupante quando tratamos dos acadêmicos do curso de enfermagem que podem vir a se tornar dependentes e com pouca habilidade em fazer diagnóstico de pacientes dependentes, necessitando de tratamento diferenciado. ⁽¹⁾

O consumo de álcool entre os jovens tem tido um crescimento exponencial nas últimas décadas, onde os jovens são atraídos pelas propagandas e grandes festas. ⁽⁸⁾ Através de seus estudos considera que a disseminação de informação sobre os efeitos nocivos sobre o consumo exagerado do álcool pode contribuir para a prevenção de danos à saúde. Outros autores ^(12, 1) alertam sobre o consumo excessivo de álcool desses profissionais que irão compor o campo de trabalho atual, uma vez que prestarão suporte a familiares e a pacientes dependentes e necessitam autocontrole. ⁽⁷⁻¹⁾

Podemos citar como uma limitação do estudo a aplicação do ASSIST que compreende a avaliação de consumo de álcool nos últimos três meses, tendo sido sua aplicação entre os meses março e abril, períodos subsequentes às festas de fim de ano e, principalmente, na época do carnaval, interferindo na avaliação do resultado do consumo de álcool que reflete ou não o consumo no restante do ano.

Conclusão

Os resultados nos permitem concluir que o consumo de álcool, na amostra pesquisada, está relevantemente baixo, indicando ainda que esses estudantes possuem baixa estimativa em desenvolverem alcoolismo ou outras doenças relacionadas ao consumo deste. Seria de extrema importância, novos estudos sobre o assunto, avaliar se esse consumo continua baixo durante toda sua trajetória estudantil.

Referências

1. Rocha LA, Lopes ACF, Martelli DRS, Lima VB, Martelli H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. Rev Bras Educ Med. 2011; 35 (3): 369-375.
2. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev Psiquiatr Clin. 2012; 39 (3): 94-99.

3. Gigliotti A, Bessa MA. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios de diagnósticos. *Rev Bras Psiquiatr.* 2004; 26 (Supl I): 11-13.
4. Laranjeira R, Nicastrí S. Abuso e dependência de álcool e drogas. In: Almeida O, Dractu L, Laranjeira R. *Manual de psiquiatria.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
5. Grant GF, Dawson DA. Alcohol and drug use, abuse, and dependence: classification, prevalence, and comorbidity. In: McCrady BS, Epstein EE, editors. *Addictions – a comprehensive guidebook.* New York: Oxford University Press; 1999.
6. Edwards G, Gross M. Alcohol dependence: Provisional description of a clinical syndrome. *Br J Med.* 1976; 35(1 Pt A):176–195.
7. Silva ABJ, Oliveira AVK, Silva JD, Quintaes KD, Fonseca VAS, Nemer ASA. Relação entre consumo de bebidas alcoólicas por universitárias e adiposidade corporal. *J Bras Psiquiatr.* 2011; 60 (3): 210-5.
8. Chobaniam AV, Bahris GL, Black HR, Cushman WC, Green LA, Izzo Junior. JL, et al. 7º Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure (The JNC 7 Report). *JAMA* 2003; 289(19): 2560-572.
9. Gomes MB, Alves JGB, Nascimento LC. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pub.* 2010; 26 (4):706-712.
10. Peuker AC, Forgaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psic: Teor e Pesq.* 2006; 22 (2): 193-200.
11. Baumgarten LZ, Gomes VLO, Fonseca AD. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para Enfermagem. *Rev Enferm.* 2012; 16 (3): 530-5.
12. Marques NFB, Maciel EAF, Barbosa FI. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Rev Enferm Cent O Min.* 2012; 2 (2):159-165.

13. Cavalcante DB, Gomes RIB, Sousa VOC, Sardinha AHL, Costa MR. Uso de álcool entre os acadêmicos de farmácia de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ*. 2012; 20 (3): 312-6.
14. Leopardi MT. *Metodologia da Pesquisa na Saúde*. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC; 2002.
15. Lopes JM. Crenças e expectativas sobre o uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves. [Dissertação] Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2009.
16. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*. 2004; 50 (2): 199-206.
17. Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. AUDIT Cuestionario de Identificación de los Transtornos debidos al Consumo de Alcohol. Pautas para su utilización en Atención Primaria. Organización Mundial de la Salud. Departamento de Salud Mental y Dependencia de Sustâncias. Ginebra. [Internet]. 2001. [Acesso em 2014 Abr 08]. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/activities/en/AUDIT.
18. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Cienc Saúde Coletiva*. 2010; 15(3): 645-654.
19. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: Prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol*. 2012; 15(2): 376-85.